

ABACATEIRO

Originário da América Central, o Abacateiro é muito cultivado desde tempos remotos e seus frutos são consumidos em diversas regiões do mundo, sendo de alto valor nutritivo e que apresentam variação quanto ao formato, cor, espessura da casca, superfície (lisa e rugosa), tamanho e peso. Tem-se conhecimento de três variedades hortícolas: mexicana, existente apenas nos planaltos mexicanos; guatemalteca, das terras altas da América Central e antilhana, das terras baixas da América Central. Estas variedades são distinguidas por características morfológicas de suas flores e frutos, odor e coloração das folhas, e comportamento frente aos fatores fenológicos (relativo à brotação, floração e frutificação). No Brasil há o predomínio da variedade antilhana, com frutos variando entre o formato arredondado ou piriforme. (Reader's Digest, 1998). É uma árvore medindo aproximadamente 20 metros de altura, com folhas alternas, pecioladas, coriáceas, verde-escuras em ambas as faces, brilhosas, (Corrêa, 1984), mede de 12 a 20 cm de comprimento e de 5 a 9 cm de largura possui sabor fracamente adstringente e inodora. (Farmacopéia Brasileira, 1926); flores numerosas, variando do pálido ao branco-esverdeado, sob a forma de corimbo; frutos carnosos do tipo baga contendo uma única semente e prefere solos ricos e profundos. (Corrêa, 1984).



Nome Científico: *Persea gratissima* Gaertner Sinonímia: *Persea americana* Mill.; *Laurus persea* L.; *Persea praecox* Poeppig; *Laurus indica* Sieb. (Soares, 2000).

Nome Popular: Abacateiro; Guadite; Louro-abacate; Abacate, no Brasil; Aguacate, na América Central; Abogado, no México; Avocado, em italiano; Avocatier, em francês; Avocado ou Alligator pear, em inglês (Soares, 2000).

Denominação Homeopática: PERSEA AMERICANA

Família Botânica: Lauraceae

Parte Utilizada: Folha e caule

Princípios Ativos: Folhas: Óleo Essencial: rico em estragol, metilcavicol, α -pineno, β -pineno, metileugenol, cineol e limoneno; Flavonóides: quercetol e cianidina; Taninos; Terpenóides (Alonso, 1998).

Os extratos aquosos elaborados com as folhas de Abacateiro possuem além do óleo essencial: dopamina, serotonina, flavonóides (quercetina, catequina, epicatequina e cianidina), um princípio amargo (abacatina), persiteol, perseita e tiramina (Alonso, 1998).

Indicações e Ações Farmacológicas: As folhas são principalmente indicadas como antiinflamatório, antidiarréico, adstringente (cicatrizante) anti-séptico e vermífugo (PR, 1998).

A infusão de suas folhas induz atividade espasmogênica sobre o íleo de porco e útero de rata, assim como também efeito hipotensor e depressor do sistema respiratório (Feng P., 1962 apud Alonso, 1998).

A ação diurética é conferida pelos flavonóides presentes na folha, com ação direta sobre o túbulo renal e não manifestando atividade cardíaca nem sobre a pressão arterial (Teske, 1994).

O extrato aquoso do fruto e folha de Abacateiro demonstrou estimulação significativa do útero isolado de rata, a doses de 16,66 mg/ml (Herrera J., 1986 apud Alonso, 1998).

Toxicidade/Contra-indicações: É contra-indicado para pacientes que es-

tejam fazendo tratamento com Warfarina (anticoagulante) (PR, 1998).

A DL50 do extrato aquoso do fruto e folha a 50%, administrado em ratos por via oral, estabeleceu-se em 12,5 g/kg; já por via intraperitoneal chega a 8,83 g/kg (Herrera J. et al., 1989). Por outro lado, cabras que estavam se alimentando diariamente com folhas de Abacateiro desenvolveram lesões miocárdicas (Grant R. et al., 1991 apud Alonso, 1998).

Sendo observado o efeito estimulante uterino em animais, o uso da decocção do fruto não é recomendado em mulheres grávidas (Alonso, 1998).

Dosagem e Modo de Usar:

• Uso Interno:

- **Decocção da Folha e Fruto:** 20 g/l. Tomar 200 ml a cada 6-8 horas (Alonso, 1998);

- **Infusão:** 20 g/l. Como balsâmico e como antiinflamatório e antibacteriano em infecções urinárias. (Alonso, 1998).

Referências Bibliográficas:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.
2. ALO_SO, J. R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.
3. CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
4. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. Companhia Editora Nacional. 1926
5. PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓ_ DE PLA_TAS MEDICI_ALES. CD-ROM. 3^a ed. 1998.
6. READER'S DIGEST Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais. 1999.
7. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. Livraria Editora, 2000.
8. TESKE, M.; TRE_TI_I, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1994.

